



Evento: XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾

O USO DA LUDICIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LINGUAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

**Lara Maria Seifried dos Santos², Leonardo Dias Schreiber³, Adrieli Roberta Marostega⁴,
Cristiane Tarine Müller Girotto Reips⁵**

¹Relato de experiência desenvolvido a partir de vivências na disciplina Projeto Integrador: Processo Saúde-Doença, dos cursos da área da saúde, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijui.

² Estudante do Curso de Fonoaudiologia da Unijui, e-mail: lara.seifried@sou.unijui.edu.br.

³ Estudante do Curso de Fonoaudiologia da Unijui, e-mail: leonardo.schreiber@unijui.edu.br.

⁴ Estudante do Curso de Fonoaudiologia da Unijui, e-mail: adrieli.marostega@sou.unijui.edu.br.

⁵ Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijui. E-mail: cristiane.girotto@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

A ludicidade é reconhecida como um elemento pedagógico essencial para o processo de ensino-aprendizagem. Sua presença nas práticas educativas e na atuação docente é fundamental, pois possibilita experiências que estimulam a criatividade, a interação social e o desenvolvimento cognitivo (Massa, 2015).

Vygotsky (2007) e Silva (2002) destacam que o desenvolvimento infantil se constrói, em grande parte, por meio das interações sociais e das brincadeiras, as quais funcionam como mediadoras da aprendizagem. O jogo e a atividade lúdica, segundo a perspectiva histórico-cultural, representam oportunidades importantes para a criança aprender significados e desenvolver a linguagem.

Partindo desse pressuposto, é possível formular a hipótese de que a ludicidade contribui diretamente para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem na educação infantil. Durante as atividades lúdicas, a criança é convidada a experimentar novos papéis sociais, elaborar narrativas, a negociar significados e a comunicar ideias de forma espontânea.

O estudo está relacionado com o Objetivo 3 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o qual faz referência à boa saúde e ao bem-estar.



METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de ações realizadas no componente curricular Projeto Integrador: Processo Saúde e Doença, complementado por um estudo qualitativo, que busca identificar e analisar os benefícios dessas ações em relação ao desenvolvimento da linguagem durante a primeira infância. As ações foram realizadas em formato de oficinas lúdicas que foram destinadas a crianças de 5 a 10 anos de idade, acolhidas por um Núcleo Social localizado em uma cidade do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. As atividades foram inspiradas no projeto *Teddy Bear Hospital* e, a partir dessa referência, foram desenvolvidas oficinas voltadas à promoção da higiene pessoal, utilizando ursinhos de pelúcia arrecadados por meio de doações.

Para a atividade, foram confeccionados prontuários contendo informações tanto sobre os ursinhos quanto sobre as crianças participantes, permitindo que elas relacionassem suas próprias respostas às dos personagens recebidos. A análise dos dados coletados nos prontuários possibilitou avaliar as práticas de higiene realizadas pelas crianças em suas residências, evidenciando a importância da estratégia utilizada. Os materiais das oficinas foram produzidos pelos próprios estudantes, com o uso de recursos recicláveis. Entre eles, destacam-se: uma boca gigante para demonstrar a escovação e higienização correta dos dentes; uma cabine de luz negra, acompanhada de gel de limpeza, para ensinar sobre a higiene adequada das mãos e seus benefícios; e um banheiro lúdico, no qual as crianças puderam interagir e compreender o passo a passo do banho e suas vantagens.

Além da confecção dos materiais, os alunos também desenvolveram fantasias e criaram personagens para apresentação das oficinas. Foram elaboradas músicas específicas para cada tema trabalhado, possibilitando abordar, de forma lúdica e atrativa, assuntos de grande relevância para a aprendizagem e o desenvolvimento nessa fase da infância.

Para a pesquisa e elaboração deste estudo, foram utilizados recursos disponíveis em bases de dados como o Google Acadêmico e a *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), por meio de artigos científicos e livros relacionados com o tema abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação das oficinas lúdicas demonstrou impactos positivos no engajamento e na participação das crianças, evidenciando o potencial da ludicidade como



ferramenta pedagógica. Observou-se que os participantes se envolveram ativamente nas atividades, relacionando os conteúdos trabalhados com situações do cotidiano, explorando a imaginação, realizando questionamentos e compartilhando experiências individuais.

A utilização de personagens, materiais interativos e músicas específicas contribuiu para a aprendizagem de conceitos sobre a higiene pessoal de maneira prazerosa e significativa. Além disso, o ambiente lúdico favoreceu a interação social, a expressão verbal e a construção de significados, aspectos fundamentais para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem na infância.

Ao serem convidados a interagir com os personagens criados para a dinâmica, as crianças puderam estar à frente de um vocabulário específico, voltado aos bons hábitos de higiene, repetindo algumas vezes, palavras como sabonete, banho, ursinho, entre outras que diziam respeito à temática abordada. Dessa forma, as crianças puderam estimular a linguagem, tanto verbal quanto não verbal, visto que muitas vezes optavam por apontar para os objetos corretos e necessários para a boa higiene, enquanto outras vezes verbalizaram o que era solicitado.

Conforme Tavares (2023) para o desenvolvimento cognitivo, é essencial oferecer estímulos frequentes, presentes no cotidiano da criança, como atividades lúdicas. Por meio do lúdico, a aprendizagem ocorre de maneira leve, divertida e natural, sem seguir uma ordem rígida: a criança aprende enquanto brinca.

As músicas utilizadas em cada oficina, criadas por meio de ferramentas de inteligência artificial, sendo voltadas aos temas trabalhados em cada uma das estações, também possibilitou a comunicação do público infantil, os quais cantavam as obras musicais em conjunto ao grupo de estudantes. Também, foram estimulados a articular o significado das composições de cada música com os cenários em que estavam inseridos, visto que o nome dos personagens eram citados nas canções, assim como contextos eram explicitados, simulando uma breve história contextualizada à referida oficina.

Assim, é possível citar que os resultados obtidos indicam que, quando associadas a contextos interativos e com significado, as atividades lúdicas promovem, não só a aprendizagem de hábitos de higiene, mas também a ampliação do vocabulário, da capacidade de expressão, e a organização do pensamento a partir de novas percepções, reforçando a

importância de estratégias pedagógicas que trabalham com a educação e a ludicidade de forma intencional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a inclusão da ludicidade no processo de desenvolvimento da linguagem é fundamental na infância, pois a aprendizagem exige que a criança desenvolva e internalize habilidades e conhecimentos socialmente disponíveis. A brincadeira permite que a criança atribua significado a diferentes aspectos de sua vida escolar, familiar e social, visto que qualquer situação pode se tornar tema de jogo.

Ao brincar, a criança desenvolve-se de forma integral, ampliando a imaginação, a criatividade e a capacidade de interagir, levantar hipóteses e resolver problemas. Essas habilidades contribuem diretamente para o desenvolvimento da linguagem.

Palavras-chave: Ludicidade; Linguagem; Desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE SOUZA MASSA, Mônica. Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito. APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, [S. l.], v. 2, n. 15, 2017. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/aprender/article/view/2460>. Acesso em: 16 ago. 2025.

SILVA, Daniele Nunes Henrique. Como brincam as crianças surdas. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

TAVARES, B. M.; BASTOS, M. S.; LIMA, A. F. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS. REVISTA FOCO, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e3227, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n10-009. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3227>. Acesso em: 15 ago. 2025.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.